

RECOMENDAÇÃO MENSAL DE INVESTIMENTOS

/ OUTUBRO 2026



/ Índice

Apresentação	<u>03</u>
Análise de Performance	<u>04</u>
Resumo da visão por Classe de Ativo	<u>05</u>
Planejamento Financeiro	<u>06</u>
Reserva de Emergência	<u>07</u>
Reserva de Longo Prazo	<u>08</u>
Reserva de Projetos / Rentabilidade	<u>09</u>
Offshore	<u>10</u>
Contexto Macroeconômico	
Cenário internacional e local	<u>11</u>
Expectativas para as Classes de Ativo	
Renda Fixa	<u>13</u>
Multimercados	<u>15</u>
Renda Variável	<u>16</u>
Alternativos	<u>17</u>
Glossário	<u>18</u>



/ Apresentação

Este é um material informativo elaborado pelo time de Strategic Investment Advisory do Banco Santander, que visa apoiar os clientes na compreensão do cenário econômico e na avaliação de alternativas de alocação de recursos.

Neste material, você encontrará:

- uma visão sobre o cenário macroeconômico atual;
- as perspectivas por classe de ativos; e
- exemplos de alocações ilustrativas para diferentes perfis de investidor.

As carteiras indicadas para cada perfil são desenvolvidas com base em metodologias quantitativas e qualitativas aplicadas por profissionais especializados, e têm como objetivo ilustrar estratégias de diversificação adequadas a perfis genéricos de investidor. Elas podem não refletir integralmente os seus objetivos ou necessidades, portanto, não constituem uma recomendação personalizada, tampouco representam oferta de qualquer produto ou valor mobiliário.

Para conhecer o seu perfil de investidor, convidamos você a preencher o formulário de Análise de Perfil de Investidor (API), disponível em nossos canais:

- App Santander: Investimentos » Perfil e Cadastro Corretora
- Internet Banking: Investimentos e Poupança » Análise de Perfil do Investidor » Cadastrar/Alterar

Após o preenchimento da API, você poderá visualizar qual alocação é mais compatível com seu nível de tolerância ao risco, segundo a política de Suitability do Banco Santander.

Independentemente do seu perfil de investidor, a diversificação da carteira continua sendo um dos principais princípios para mitigar riscos e buscar retornos mais consistentes ao longo do tempo.

/ Movimento do mercado no último mês

Conteúdo elaborado com base em fatos ocorridos no último mês, até o dia 29/09/2026.

- Ao longo de setembro, a curva de juros doméstica apresentou volatilidade, alternando movimentos de alta, influenciados pelo cenário externo e pela pressão dos Treasuries, com quedas sustentadas pela desaceleração da atividade e pela expectativa de continuidade do ciclo de cortes da Selic. Na reta final, os juros voltaram a recuar, acompanhando a melhora externa e a leitura benigna do IPCA-15.
- O Ibovespa apresentou trajetória positiva ao longo de setembro, apoiado principalmente pela melhora da percepção sobre o ciclo de calibração da taxa Selic e por períodos de maior apetite a risco. Na reta final, contudo, o ambiente externo mais adverso, com alta dos juros globais e maior aversão ao risco, trouxe um pouco de realização, o que limitou a continuidade do movimento de alta. Até 29/09/2026, o Ibovespa valorizou 3,61% no mês e 14,09% no acumulado do ano.
- As bolsas globais apresentaram desempenho volátil ao longo do mês, alternando sessões de maior aversão ao risco, diante da cautela com as movimentações geopolíticas, alta do petróleo e pressão sobre os juros americanos, com períodos de recuperação sustentados pelo alívio nas preocupações com energia e pelo avanço das empresas de tecnologia.
- O dólar também apresentou comportamento volátil globalmente ao longo de setembro, alternando entre fortalecimento com juros americanos elevados e maior aversão ao risco, e enfraquecimento nos períodos de melhora do apetite global. Na reta final, perdeu parte da força recente, acompanhando a queda dos títulos públicos americanos.
- Para outubro, reforçamos a importância da diversificação entre classes de ativos para minimizar riscos e potencializar resultados positivos nos portfólios.

/ Como esses movimentos refletiram nas rentabilidades das carteiras:

Data base: 22/09/2026

Período	Conservador	Moderado	Balanceado	Arrojado	Agressivo
Setembro/26	121,1% CDI	134,6% CDI	147,0% CDI	161,6% CDI	171,3% CDI
Nos últimos 12 meses	99,9% CDI	100,6% CDI	98,7% CDI	105,5% CDI	105,2% CDI

Fonte: Quantum Axis | **Rentabilidades:** consideram as alocações mensais que estiveram vigentes neste ano e os retornos dos produtos indicados em cada um dos meses, atribuindo uma média dos ativos por classe.

/ Olhando para frente...

Conheça a visão para as principais classes de ativo

Renda Fixa:

- **Pós-Fixados (DI):** seguem atrativos com a taxa Selic em 13,75% ao ano, combinando carrego elevado, liquidez e menor sensibilidade às oscilações da curva de juros.
- **Prefixados:** taxas elevadas com carrego interessante, mas com volatilidade relevante nos prazos mais longos.
- **Inflação:** os juros reais seguem em níveis atrativos e sustentam a relevância da classe para proteção do poder de compra e objetivos de longo prazo.

Multimercados:

- O ambiente recente permitiu melhora das estratégias, embora a dispersão entre gestores permaneça elevada diante das mudanças rápidas nos mercados.
- Permanecem como uma parcela estratégica das carteiras, pela flexibilidade e agilidade dos gestores para ajustar posições.

Renda Variável:

- **Brasil:** Ambiente construtivo para a bolsa, apoiado pela melhora das condições financeiras e pela perspectiva de continuidade da flexibilização monetária. Visão estrutural positiva, porém deve ser combinada com uma boa seleção de ativos.
- **Ativos Internacionais:** fundamentos corporativos e investimentos em inteligência artificial seguem sustentando as bolsas, enquanto juros americanos, valuations e câmbio exigem maior seletividade.

Alternativos:

- **FIIs:** a correção dos últimos meses é vista como oportunidade para o investidor de longo prazo.
- **Câmbio:** importante posição estrutural para uma carteira se perpetuar para o longo prazo. Proteção importante em moeda global forte.
- **Ouro:** essencial para proteger o patrimônio para eventos inesperados globalmente, como aumento das tensões globais, dentre outros motivos.

Como estruturar as suas finanças?

Antes de iniciar o processo de diversificação dos investimentos, é preciso organizar suas finanças. O ideal é que você separe os recursos em três pilares, cada uma com um objetivo diferente:

01.

Reserva de Emergência

Para ter recursos disponíveis para situações imprevistas do dia a dia.

02.

Reserva de Longo Prazo

Para planejar o futuro com antecedência e buscar tranquilidade financeira, sua e da família.

03.

Reserva de Projetos / Rentabilidade

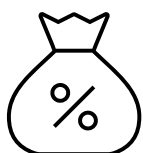
Para realizar sonhos ou ainda rentabilizar a carteira de investimentos.

Santander Renda Fixa DI Premium

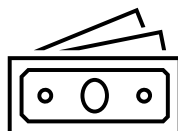
Fundo com perfil conservador e com alta liquidez [Saiba mais](#) | [Investir](#)

- Uma boa estratégia de investimentos começa pela segurança. A reserva de emergência é a base do planejamento financeiro – é um dinheiro guardado para cobrir imprevistos e evitar apertos.
- A dica é: acumular de 3 a 6 vezes o valor dos seus gastos mensais essenciais em uma aplicação segura e com liquidez, que permita o resgate sempre que necessário – como CDB DI ou Fundos DI. **Exemplo:** se você gasta R\$ 2.000, sua reserva poderá ser de R\$ 6.000 a R\$ 12.000.

/ E para ajudar nessa organização, conte com o Fundo RF Premium DI:



Investe em títulos de Renda Fixa que buscam acompanhar o CDI



Permite resgates a qualquer momento, sempre que precisar



Com apenas R\$ 1,00 você já começa a guardar.

Data Base: 25/09/2026	3 Meses	6 Meses	12 Meses
Retorno	3,35%	6,94%	14,64%
Retorno em % CDI	100,79% CDI	100,93% CDI	100,60% CDI

Acesse o app Santander e confira!

Carteira Previdência Perfil Agressivo

Indicada para a construção do patrimônio de longo prazo, buscando uma tranquilidade financeira no futuro, podendo contar com benefícios fiscais, sucessão patrimonial e diversificação da estratégia de investimentos.



18% Previdência Pós-Fixados (DI)

- Santander Prev VIP DI [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Acesso JGP Prev CP [Saiba mais](#) | [Investir](#)



17% Previdência Prefixados

- Santander Prev Renda Fixa Global [Saiba mais](#) | [Investir](#)



26% Previdência Inflação

- Santander Prev Inflação Ativo Super [Saiba mais](#) | [Investir](#)



15% Previdência Multimercados

- Santander Prev Valência Multimercado Global [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Acesso Kinea XTR Prev 2 [Saiba mais](#) | [Investir](#)



24% Previdência Renda Variável

9% Brasil

- Santander Prev Dividendos 70 [Saiba mais](#) | [Investir](#)

15% Ativos Internacionais

- Santander Prev Alocação Bolsas Globais Reais [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Santander Prev Innovation Dólar 40 [Saiba mais](#) | [Investir](#)

Carteira Perfil Agressivo

Para os clientes que entendem as oscilações do mercado e possuem tolerância em lidar com eventuais variações negativas dos investimentos. Aceitam alta exposição em investimentos de maior risco e buscam rentabilidades expressivas no longo prazo.



11% Pós-Fixados (DI)

- Santander Renda Fixa DI Premium [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- LCA* Agrolend 94% CDI 2028 (via Santander Corretora) [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Kinea Oportunidade RF (via Santander Corretora) [Saiba mais](#) | [Investir](#)



17% Prefixados

- Top Picks de Crédito Privado - Títulos Prefixados [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Título Público Prefixado 2031 - com cupons semestrais [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- CDB* Banco Rendimento 14,10% 2028 (via Santander Corretora) [Saiba mais](#) | [Investir](#)



26% Inflação

- Top Picks de Crédito Privado - Títulos IPCA+ [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Santander Infraestrutura Inflação 2 CP [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Título Público IPCA+ 2033 - com cupons semestrais [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- CDB* Banco Pine IPCA + 8,60% 2030 (via Santander Corretora) [Saiba mais](#) | [Investir](#)



15% Multimercados

- Santander Valência Multimercado Global [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Santander Gestão Ativa Internacional Reais [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Acesso JGP Strategy 2 [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Kinea Chronos (via Santander Corretora) [Saiba mais](#) | [Investir](#)



24% Renda Variável

9% Brasil

- Santander Dividendos FIC Ações [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Acesso Truxt Long Bias 2 [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Carteira Dividendos (via Santander Corretora) [Saiba mais](#)
- Operações Estruturadas em Renda Variável (via Santander Corretora) [Saiba mais](#)

15% Ativos Internacionais

- Santander Ações Globais Reais BDR ETF [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Santander Innovation Dólar [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Produto Estruturado – IPCA + S&P 500 [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Carteira Empresas Americanas (via Santander Corretora) [Saiba mais](#)



7% Alternativos

- Produto Estruturado – Ouro Alta Ganha-ganha Alavancado [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Produto Estruturado – Dólar Alta Prêmio Dual [Saiba mais](#) | [Investir](#)

*: Produtos de emissão bancária contam com cobertura do FGC até R\$250 mil reais e estão sujeitos à disponibilidade de lastro. Consulte seu assessor de investimentos

Offshore

Investir no exterior é ampliar horizontes. Como banco global, oferecemos acesso a mercados internacionais com curadoria especializada, conectando nossos clientes às diversas estratégias ao redor do mundo.

A alocação offshore fortalece a carteira ao reduzir concentrações de risco e incorporar novas fontes de retorno, contribuindo para uma construção patrimonial mais sólida e equilibrada no longo prazo.

Há mais de 45 anos de história em Miami

Banco Santander International oferece para você um novo serviço exclusivo nos Estados Unidos

Sua conta nos EUA

- Abra uma conta em dólares de forma 100% digital.
- Através de um processo de abertura fácil, rápido e prático.
- Conta de investimento a partir de US\$50.000.
- Sem tarifa de manutenção, custódia, compra/venda de ativos.*
- Com atendimento ao cliente no seu idioma.
- Visite nosso [site](#) ou assista ao [vídeo](#) para descobrir tudo o que o Santander Digital Wealth tem a oferecer.

Vantagens e Benefícios

- Acesso a fundos de investimento de renda fixa, mistos e renda variável que se adaptam às suas necessidades e interesses.
- Propostas de investimento projetadas para o seu perfil de risco, por meio de nosso aconselhamento digital.
- Transferências eletrônicas (de mesma titularidade) com um máximo de 5 transferências de entrada e saída por mês.
- Em breve: Cartão de crédito em dólares para suas viagens e compras no exterior.

Através da Digital Wealth, você têm acesso a uma variedade limitada de fundos de investimento próprios e de terceiros.

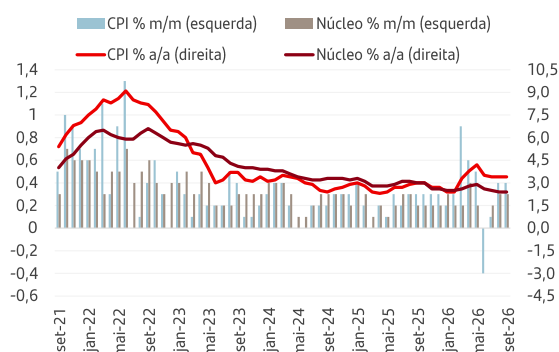
Contate-nos

Os clientes do Santander Digital Wealth têm acesso a uma variedade limitada de produtos de investimento, que consistem em fundos afiliados e não afiliados, nos quais o Banco recebe uma remuneração diretamente dos emissores, gestores e/ou distribuidores, sejam eles afiliados ou não, incluindo, mas não se limitando a taxas de administração. *Transferências: é permitido realizar transferências de qualquer banco Santander do mundo, qualquer banco da Argentina, Brasil, Chile, México, da Europa e do Reino Unido com risco baixo ou médio, e dos EUA que estejam aderidos ao sistema SWIFT. As transferências para um banco fora do Grupo Santander terão uma taxa de US\$ 65,00 por transferência. O Cliente deve manter um valor mínimo de US\$ 50.000,00 na conta. Se o Cliente não conseguir manter o valor mínimo após 11 meses consecutivos, poderá estar sujeito a uma tarifa de US\$ 500,00.

/ Cenário Macro Internacional

- No cenário externo, o mês foi marcado pela combinação de petróleo mais caro, pressões inflacionárias persistentes e abertura dos juros de longo prazo.
- O petróleo tipo Brent acumulou forte valorização ao longo de setembro, impulsionado pelo aumento das tensões globais e por restrições ao fluxo global de petróleo, embora tenha devolvido parte dos ganhos nos últimos dias diante de sinais de desescalada no Golfo e do avanço das negociações diplomáticas.
- Nos Estados Unidos, os indicadores de preços trouxeram sinais mistos: o núcleo da inflação medida pelo PCE permaneceu acima da meta e ao consumidor (CPI) de agosto acelerou, inclusive nos componentes de serviços.
- Nesse contexto, o banco central norte-americano (Federal Reserve) elevou os juros em 0,25 p.p., para o intervalo de 3,75%-4,00%, dando início a um novo ciclo de aperto monetário e indicando a possibilidade de mais uma alta ainda em 2026.
- Ao mesmo tempo, o título público americano (Treasury) de 10 anos ultrapassou 5% pela primeira vez desde 2007, refletindo a combinação de inflação resiliente, preocupações fiscais e maior prêmio pela cautela com o contexto geopolítico.
- Na Zona do Euro, o BCE também elevou os juros em setembro, enquanto os dados de confiança (PMIs) preliminares apontaram atividade ainda resiliente, acompanhada por renovadas pressões de custos.
- Na China, os indicadores seguiram mostrando um quadro misto, com a demanda doméstica permanecendo fraca.

/ Inflação ao Consumidor (CPI) – EUA



/ Cenário Macro Brasil

- No Brasil, setembro reforçou a leitura de desaceleração gradual da economia e de melhora da inflação corrente, embora novos choques de oferta tenham aumentado as pressões de curto prazo.
- O Copom reduziu a Selic em 0,25 p.p., para 13,75% a.a., sem sinalizar o encerramento do ciclo, enquanto a ata e o Relatório de Política Monetária reforçaram a avaliação de que a transmissão da política monetária está se tornando mais evidente.
- Os indicadores de atividade corroboraram essa leitura: o índice mensal de atividade (IBC-Br) recuou 0,2% m/m em julho, as vendas do varejo restrito caíram 0,8% na margem e o volume de serviços ficou estável, apontando perda de fôlego da economia no início do 3T26.
- Na inflação, o IPCA de agosto registrou queda de 0,32% m/m, reduzindo a taxa em 12 meses para 4,2%, com melhora disseminada dos núcleos. Por outro lado, a alta dos alimentos e do petróleo elevou as pressões de curto prazo, levando-nos a revisar a projeção de IPCA para 2026 de 4,9% para 5,0%.
- No câmbio, a combinação de commodities mais altas, contas externas resilientes, diferencial de juros reais ainda atrativo e enfraquecimento global do dólar levou à revisão da projeção para R\$ 5,30/US\$ ao final de 2026.
- Nesse contexto, a maior evidência de transmissão monetária, refletida na desaceleração da atividade, do crédito e da renda, somada à apreciação recente do real e às projeções ainda benignas do Banco Central para a inflação no horizonte relevante, levou-nos a incorporar mais um corte de 0,25 p.p. na reunião de novembro, para 13,50%.
- No campo fiscal, a arrecadação continuou forte, mas a trajetória da dívida pública permanece desafiadora, enquanto as medidas recentes de expansão de benefícios e contenção dos preços dos combustíveis reduziram a margem fiscal para 2027.

/ Projeções Santander – Data base 25/09/2026

Período	Selic	IPCA	PIB	Dólar
2026	13,50%	5,0%	1,8%	R\$ 5,30
2027	12,50%	4,0%	1,3%	R\$ 5,40

Fonte: Departamento Macroeconômico Santander Brasil

Pós-Fixados (DI)

- O Copom deu continuidade ao ciclo de redução da taxa Selic, promovendo um novo corte de 0,25 ponto percentual em setembro e levando a taxa básica de juros para 13,75% ao ano. O comunicado trouxe dois sinais importantes. Por um lado, a avaliação do cenário doméstico tornou-se mais favorável, com destaque para a desaceleração gradual da atividade econômica e a melhora dos indicadores de inflação corrente. Por outro, e de forma mais relevante para os mercados, o Banco Central evitou sinalizar que setembro representaria o encerramento do ciclo de cortes, mantendo a incerteza em relação à sua extensão.
- Diante desse cenário, os ativos pós-fixados continuam ocupando uma posição relevante nas carteiras, tanto pelo elevado carregamento associado a um baixo nível de risco quanto por sua capacidade de oferecer proteção em momentos de maior volatilidade dos ativos de risco. Assim, a manutenção da posição em pós-fixados se justifica enquanto permanecem as dúvidas sobre o ritmo e a magnitude dos próximos movimentos da política monetária.

Prefixados

- Apesar do fechamento da curva de juros no último mês, movimento que favoreceu a performance dos títulos prefixados, os níveis atuais das taxas ainda refletem a incerteza em relação aos próximos passos do Copom. Isso porque os prêmios embutidos nos juros prefixados continuam incorporando expectativas de inflação acima da meta, dúvidas sobre a implementação do ajuste fiscal necessário, volatilidade nos preços do petróleo em função dos conflitos no Oriente Médio e a possibilidade de novas elevações de juros pelo Federal Reserve. Em conjunto, esses fatores seguem influenciando as perspectivas para a taxa Selic.
- Nesse contexto, a curva prefixada permanece em patamar elevado, oferecendo uma expectativa de rentabilidade atrativa no médio e longo prazo, especialmente caso o ambiente macroeconômico se torne mais favorável e parte desses riscos seja mitigada.

Inflação

- Assim como os títulos prefixados, os títulos indexados à inflação apresentaram bom desempenho no último mês, acompanhando o fechamento dos juros reais.
- Diante do cenário ainda incerto, esses ativos continuam oferecendo expectativas de retorno historicamente elevadas para a classe, compensando o investidor pelos riscos assumidos.
- Vale destacar, contudo, que títulos IPCA+ de diferentes prazos respondem de forma distinta à dinâmica da inflação. Os papéis de vencimento mais curto tendem a se beneficiar de surpresas altistas nos índices de preços, enquanto os vértices mais longos costumam apresentar melhor desempenho em um ambiente de inflação em desaceleração. Isso ocorre porque um IPCA mais comportado amplia o espaço para cortes na taxa Selic e reduz parte das incertezas fiscais e inflacionárias incorporadas às taxas de juros.
- Para o investidor de longo prazo, a manutenção das expectativas de inflação acima da meta reforça a relevância da classe como instrumento de preservação do poder de compra.

Crédito Privado

- Apesar das recentes reduções da taxa Selic, o nível de juros permanece elevado, aumentando o custo de financiamento das empresas e pressionando sua capacidade de honrar compromissos financeiros. Nesse contexto de condições financeiras ainda restritivas, torna-se fundamental acompanhar de perto indicadores como alavancagem, liquidez e geração de caixa das empresas emissoras de títulos privados.
- Além disso, os eventos de crédito observados nos últimos meses contribuíram para uma elevação dos spreads de crédito, movimento que tem aumentado a volatilidade desses ativos.
- Ainda assim, os spreads permanecem abaixo de suas médias históricas, o que recomenda cautela tanto na alocação quanto na seleção de ativos da classe. Dessa forma, a expertise na análise de crédito segue sendo essencial, com preferência por emissores de elevada qualidade e capacidade comprovada de honrar suas obrigações financeiras, especialmente em cenários de maior restrição de liquidez.

Multimercados

- O ambiente para os multimercados apresentou melhora, embora continue marcado por elevada volatilidade e mudanças rápidas nas condições de mercado. A dinâmica recente permitiu maior contribuição de algumas estratégias direcionais, especialmente diante das movimentações observadas em juros, moedas e bolsa.
- A dispersão entre os gestores permanece relevante, refletindo as diferentes exposições e abordagens adotadas pelas casas. Nesse contexto, estratégias com maior flexibilidade para ajustar posições diante das mudanças de cenário continuam desempenhando papel importante na diversificação dos portfólios.

Renda Variável

/ Brasil

- A bolsa brasileira mantém um ambiente construtivo, apoiada pela melhora das condições domésticas e pela perspectiva de uma possível continuidade da flexibilização monetária. O desempenho recente também reforça a percepção de que os ativos locais seguem encontrando suporte em um ambiente de maior apetite por risco.
- Apesar desse cenário, permanecem riscos associados às discussões fiscais, ao ambiente político e à trajetória dos juros. A seletividade entre empresas e setores continua relevante, especialmente após a valorização observada nos ativos ao longo dos últimos meses.

/ Ativos Internacionais

- O cenário para a renda variável internacional permanece mais equilibrado. As bolsas americanas continuam sustentadas pela resiliência dos resultados corporativos e pela perspectiva de crescimento associada aos investimentos em inteligência artificial, mantendo o ambiente favorável para os ativos de risco.
- Por outro lado, a trajetória dos juros americanos e a valorização do dólar global continuam importantes para a dinâmica dos mercados. Para o investidor brasileiro, o comportamento do câmbio também tem limitado parte dos ganhos obtidos pelas bolsas internacionais, tornando a contribuição cambial um fator relevante na avaliação da classe.
- A combinação entre valuations elevados em alguns segmentos, juros ainda restritivos e expectativas elevadas em torno das empresas de tecnologia exige maior seletividade. Ao mesmo tempo, a continuidade do crescimento dos lucros e dos investimentos em inteligência artificial mantém fundamentos importantes para o mercado acionário americano.

Alternativos

/ Fundos Imobiliários

- A taxa Selic ainda elevada continua beneficiando os fundos de papel por meio do carregio, enquanto os fundos de tijolo seguem mais dependentes do comportamento dos juros reais de longo prazo. Em ambos os segmentos, a seletividade permanece essencial, com foco na qualidade do crédito, dos ativos imobiliários, dos contratos e dos locatários.

/ Câmbio

- O fortalecimento do dólar frente ao real e às principais moedas globais refletiu as expectativas de novas altas de juros nos Estados Unidos, movimento que aumenta a atratividade dos títulos públicos americanos e direciona fluxos para ativos denominados na moeda. Em paralelo, as incertezas geopolíticas no Oriente Médio seguem contribuindo para a volatilidade cambial.

/ Ouro

- O ouro permaneceu relativamente estável no mês, equilibrando os efeitos negativos da alta dos juros de longo prazo nos Estados Unidos com o aumento da demanda por proteção diante dos conflitos no Oriente Médio e entre Rússia e Ucrânia. Nesse contexto, a commodity mantém sua relevância como reserva de valor e instrumento de diversificação de longo prazo.

/ Glossário

COPOM

Comitê de Política Monetária - Órgão responsável por definir a taxa básica de juros (Selic) no Brasil.

FED

Federal Reserve - Banco central dos Estados Unidos, responsável por formular e implementar a política monetária do país.

BCB

Banco Central do Brasil - Instituição responsável por regular e controlar o sistema financeiro e a política monetária do Brasil.

TAXA SELIC

Taxa básica de juros da economia brasileira, definida pelo BCB e utilizada como referência para diversos investimentos.

TAXA DI

Taxa de juros utilizada como referência para remunerar empréstimos entre os bancos.

IPCA

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - Indicador que mede a variação média dos preços de bens e serviços comercializados no varejo no Brasil.

TÍTULOS PÚBLICOS

Os títulos públicos são títulos de dívida emitidos pelo Governo Federal. Isso acontece por meio do Tesouro Direto. Os principais são: Tesouro Selic; Tesouro Prefixado; e Tesouro IPCA+.

IBOVESPA

É o principal índice da bolsa de valores brasileira composto pelas ações mais negociadas e representativas do mercado financeiro local.

PONTOS-BASE (BPS)

Um ponto-base é igual a 0,01%.

SUITABILITY

Processo de análise do perfil de adequação do investidor a determinado produto de investimento.

IMA-B

Índice de Mercado Anbima - Índice de títulos públicos, é um indicador que acompanha a variação dos títulos públicos indexados à inflação.

IRF-M

Índice de Renda Fixa do Mercado - Indicador que mede a variação média dos preços dos títulos públicos prefixados.

IFIX

Índice de Fundos de Investimentos Imobiliários - Indicador do desempenho médio dos fundos imobiliários negociados em bolsa.

S&P500

Índice de ações que representa as 500 maiores empresas negociadas nas bolsas de valores dos Estados Unidos.

VOLATILIDADE

Grau de variação dos preços de um ativo em um período de tempo, observado como indicador do risco do ativo.

TREASURY

Título públicos de dívida do governo dos Estados Unidos, considerado investimento de mais baixo risco.

FED FUNDS

Taxa básica de juros da economia americana, definida pelo FED e tem como objetivo influenciar as condições financeiras e econômicas dos Estados Unidos.

/ Equipes

Este material foi elaborado pelo departamento de Strategic Investment Advisory do Santander e seu conteúdo foi fundamentado nos materiais elaborados e publicados pela equipe de Análise Econômica do Santander.

Brasil Macroeconomics Team

Ana Julia Silveira Costa

Henrique Danyi da Silveira Correia

Italo de Paula Franca

Marco Antonio Jacob Caruso

Rodolfo Pavan Almeida

Tomás Urani

Strategic Investment Advisory

Arley Matos da Silva Junior
Head Inv. Insights, Adv. & Distrib.

Caio Ferreira Vizeu Viana

Gabriel de Oliveira Costa

Gabriel Nicolsky Lopes

FICOU INTERESSADO?

Consulte em: www.santander.com.br/investimentos

Este material foi elaborado pelo Banco Santander (Brasil) S.A. ("Banco Santander"), a título informativo, tem como objetivo fornecer informações macroeconômicas e apresentar opções de investimento disponíveis para o mercado brasileiro, sendo destinados exclusivamente a residentes no Brasil.

Os investimentos apresentados podem não ser adequados aos seus objetivos, situação financeira ou necessidades individuais. Portanto, não constitui oferta ou qualquer sugestão ou recomendação de investimento. O preenchimento do formulário API - Análise de Perfil do Investidor é essencial para garantir a adequação do perfil do cliente ao produto de investimento escolhido.

Todas as opiniões, informações, estimativas e projeções que constam no presente material refletem única e exclusivamente nossa opinião na data de sua emissão e podem ser modificadas sem prévio aviso, considerando nossas premissas relevantes e metodologias adotadas à época de sua emissão, conforme estabelecidas no presente documento. Nenhum fundo apresentado garante retorno de investimento - o Banco Santander não se responsabiliza por perdas diretas, indiretas ou ainda lucros cessantes decorrentes da utilização deste material. Toda decisão de investimento é de responsabilidade integral do cliente. Todo investimento nos mercados financeiro e de capitais apresenta riscos, razão pela qual aconselhamos que o investidor faça uma avaliação independente das operações aqui apresentadas, levando em consideração sua capacidade financeira e objetivos pessoais, principalmente no que tange aos riscos que possam decorrer destas operações, sem prejuízo de futura análise de adequação do produto ao perfil do cliente a ser efetuada previamente à decisão do investimento.

Alguns dos produtos aqui descritos não são garantidos pelo Fundo Garantidor de Crédito. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Recomendamos a leitura prévia do formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Leia previamente as condições de cada produto antes de investir.

Este material é destinado à circulação exclusiva para a rede de relacionamento do Banco Santander e [Toro Investimentos]. Fica proibida a sua reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso do Santander. O Banco Santander não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações divulgadas e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste material ou seu conteúdo. Opiniões e estimativas podem ser alteradas sem aviso. Informações adicionais podem ser obtidas mediante solicitação.

